



OFICINAS DE ESCRITA CRIATIVA NO ENSINO MÉDIO: EXPLORANDO
TÉCNICAS E ESTIMULANDO A EXPRESSÃO INDIVIDUAL

CREATIVE WRITING WORKSHOPS IN HIGH SCHOOL: EXPLORING
TECHNIQUES AND ENCOURAGING INDIVIDUAL EXPRESSION

TALLERES DE ESCRITURA CREATIVA EN LA ESCUELA SECUNDARIA:
EXPLORANDO TÉCNICAS Y ESTIMULANDO LA EXPRESIÓN INDIVIDUAL

PEREIRA, Marcos Aparecido
marcos.aparecido@unir.br
UNIR – Docente
<http://orcid.org/0000-0001-9498-8248>

MANSO, José Henrique
hrmanso@hotmail.com
UBI – Docente
<https://orcid.org/0000-0002-0266-3938>

RESUMO Este relato de experiência apresenta os resultados do estágio de pós-doutoramento que investigou a aplicabilidade e o impacto da escrita criativa no Ensino Médio. O objetivo foi explorar a escrita criativa como prática pedagógica para desenvolver habilidades de escrita, motivação e expressão individual dos alunos. Utilizou-se uma metodologia qualitativa, com pesquisa-ação e observação participante, e análise de conteúdo, Thiolent (2002), Bogdan e Biklen (1999), Minayo (2007), respectivamente. Os resultados indicaram aprimoramento na escrita dos alunos, aumento da criatividade, maior engajamento nas atividades e fortalecimento da expressão individual. Sugere-se que futuras pesquisas explorem a escrita criativa em diferentes contextos educacionais e integrem-na com outras disciplinas.

Palavras-chave: Escrita criativa. Ensino Médio. Habilidades de escrita. Expressão individual.

ABSTRACT: This experience report presents the results of a postdoctoral internship that investigated the applicability and impact of creative writing in high school. The aim was to explore creative writing as a pedagogical practice to develop students' writing skills, motivation, and individual expression. A qualitative methodology was used, with action research and participant observation, and content analysis Thiolent (2002), Bogdan and Biklen (1999), Minayo (2007), respectively. The results indicated improvement in students' writing, increased creativity, greater engagement in activities, and strengthened individual expression. It is suggested that future research explores creative writing in different educational contexts and integrate it with other disciplines.

Keywords: Creative writing. High school. Writing skills. Individual expression.



RESUMEN: Este informe de experiencia presenta los resultados de la pasantía de posdoctorado que investigó la aplicabilidad y el impacto de la escritura creativa en la Educación Secundaria. El objetivo fue explorar la escritura creativa como práctica pedagógica para desarrollar habilidades de escritura, motivación y expresión individual de los estudiantes. Se utilizó una metodología cualitativa, con investigación-acción y observación participante, y análisis de contenido Thiolent (2002), Bogdan y Biklen (1999), Minayo (2007), respectivamente. Los resultados indicaron una mejora en la escritura de los estudiantes, aumento de la creatividad, mayor compromiso en las actividades y fortalecimiento de la expresión individual. Se sugiere que futuras investigaciones exploren la escritura creativa en diferentes contextos educativos y la integren con otras disciplinas.

Palabras clave: Escritura creativa. Educación Secundaria. Habilidades de escritura. Expresión individual.

1 INTRODUÇÃO

Este relato de experiência apresenta os resultados das atividades de estágio de pós-doutoramento desenvolvidas numa instituição de Ensino Médio da rede federal de educação, especificamente com alunos do 2º ano do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. O estágio foi realizado numa escola pública brasileira, mas com supervisão docente e tutela da Universidade Beira do Interior - Portugal. O objetivo central foi investigar a aplicabilidade e o impacto da escrita criativa nessa etapa da educação básica, destacando sua relevância para o desenvolvimento de habilidades de escrita, motivação dos alunos e expressão individual.

A pesquisa surgiu da constatação de que o ensino de escrita no contexto escolar frequentemente se restringe a gêneros textuais padronizados, como os textos dissertativo-argumentativos. Diante disso, propôs-se explorar a escrita criativa como uma prática pedagógica que motiva e estimula a autonomia dos estudantes, ampliando suas possibilidades de expressão pessoal.

O projeto focou na escrita criativa enquanto ferramenta de ensino no Ensino Médio, considerando a importância da imaginação, criatividade, expressão individual e pensamento crítico no processo educativo. Foram propostas atividades que incentivaram os alunos a explorar diferentes formas de escrita, como fluxo de consciência, descrição, *flash fiction*, construção de diálogos e escrita experimental, conforme pressupostos de Jaffe (2023), Koch (2008), Marchioni (2021), Miranda



(2020) e Morley (2007). A metodologia adotada foi qualitativa (Bogdan e Biklen, 1999), utilizando a pesquisa-ação (Thiollent, 2002) como suporte metodológico, com técnicas como grupo focal de cinco (Bogdan e Biklen, 1999) estudantes do 2º ano do Ensino Médio e observação participante durante os dez encontros de oficina de escrita. A análise dos resultados foi realizada com base na análise de conteúdos proposta por Minayo (2007).

A pesquisa-ação (Thiollent, 2002) justificou-se pela participação ativa dos alunos na melhoria de suas habilidades e competências na criação de textos literários. Embora tivesse havido um planejamento prévio, os participantes ajudaram a tomar decisões sobre o processo, encontros, prazos e atividades desenvolvidas. A técnica de observação participante (Bogdan; Biklen, 1999) mostrou-se adequada para interações em que o pesquisador é também mediador do processo, especialmente em contextos de ensino-aprendizagem, como nas oficinas de escrita.

A Análise de Conteúdos (Minayo, 2007) promoveu a interpretação dos núcleos de sentido presentes na comunicação, nos textos ou na observação. Este trabalho destaca pontos relevantes na participação e produção individual dos alunos, e explora categorias observáveis nos resultados da pesquisa. Além disso, detalha os objetivos do projeto, a metodologia adotada, os resultados alcançados e uma análise crítica e interpretativa que visa contribuir para uma melhor compreensão do impacto do uso da escrita criativa no Ensino Médio.

2 OFICINAS DE ESCRITA CRIATIVA

2.1 Contextos e trabalhos realizados

Este projeto teve uma abordagem qualitativa e utilizou como suporte metodológico a pesquisa-ação, com a técnica de grupo focal e observação participante durante os encontros da oficina de escrita propostos aos integrantes da pesquisa. Os dados obtidos foram analisados com base nos princípios da análise de conteúdo (Minayo, 2007), de forma a identificar tendências e padrões de produções e/ou comportamentos. Nesse sentido, as amostras de escrita dos participantes foram avaliadas levando em conta critérios como criatividade, estrutura, fluidez, originalidade



e expressão de ideias. Essa análise fez comparativos entre textos produzidos ao longo das oficinas de escrita.

Foram realizados dez encontros semanais, utilizando as seguintes técnicas: 1) fluxo de consciência, 2) descrição, 3) *flash fiction*, 4) construção de diálogos e 5) escrita experimental, conforme pressupostos de Jaffe (2023), Koch (2008), Marchioni (2021), Miranda (2020) e Morley (2007). Na técnica de fluxo de consciência objetivou-se "destravar" a escrita, fazer com o que os participantes percebessem que a escrita pode fluir de maneira livre, sem os entraves de sequência lógica, de organização do pensamento, ou de uma narração ou de uma descrição padronizada. Mais do que apresentar fragmentos de autores renomados e conhecidos pelo uso do fluxo de consciência e do monólogo interior, buscou-se jogar com os pensamentos, com as palavras e proporcionar um momento de livre criação. Este momento serviu como aquecimento e também para romper com o medo de errar, de ter que escrever de um modo "perfeito", pois essas ideias pré-concebidas atrapalham a interação com o texto de forma espontânea.

No segundo momento, tencionou-se diferenciar as técnicas de mostrar e contar. Os alunos receberam exemplos de textos e, após compreenderem as diferenças entre eles, tentaram se apropriar dos métodos de escrita. Enquanto isso, no *flash fiction*, os participantes foram desafiados a criar textos com o mínimo de palavras possíveis: dez, vinte, trinta, quarenta ou cinquenta. Essa técnica foca na economia e na escolha vocabular a fim de compor um texto. Por fim, eles tiveram a tarefa de criar um texto com até cem palavras.

Após uma apresentação de diálogos encontrados em narrativas que os próprios participantes estavam lendo, eles foram convidados a construir uma história que tivesse apenas diálogos e que fosse inteiramente compreensível ao leitor. E, para encerrar, eles tiveram a liberdade de criar de forma experimental um conto. Nessa etapa eles puderam contar a história que quisessem para apresentar ao grupo.

Todos os momentos de escrita eram seguidos de momentos de compartilhamento oral dos textos e de discussões em torno das escolhas e de possíveis sugestões para o texto.



A partir das interações dentro dos encontros das oficinas de escrita e dos textos produzidos pelos estudantes, é possível destacar algumas observações que nos parecem interessantes. Apresentadas a seguir:

Deste modo, o participante 01 (P01) foi capaz de aprimorar a economia vocabular e o poder de síntese, se considerados os textos produzidos antes (inscrição) e durante as oficinas. A concisão e o uso consciente de advérbios e adjetivos foram significativos, levando a textos mais enxutos. É válido mencionar que o uso dessas classes gramaticais é tido como desafiador pela maior parte dos especialistas em escrita criativa.

Marchioni (2021) diz que o adjetivo é "a gordura indesejada do texto" e que seu uso requer prática e habilidade. De forma jocosa, King (2015, p. 110) destaca que o "advérbio não é seu amigo [e acrescenta:] Acredito que a estrada para o inferno esteja pavimentada com advérbios". Ou seja, é preciso saber escolher as palavras, cortar o texto, encontrar a melhor maneira de expressar o pensamento e de impactar, com economia de vocábulos e com termos claros e eficientes, afinal "é mais difícil escrever menos do que escrever mais" (Marchioni, 2021, p. 127). Foquemo-nos, então, no seguinte texto:

COLEÇÃOADOR

A sociedade, no ápice da solidão, era o que contemplava a figura encapuzada que sorrateiramente se movia entre os telhados, fugindo da iminência de sua própria insanidade.

Desde murmúrios perdidos em um canto qualquer até confidências nunca antes expressas em voz alta, tudo era alvo dele. E quando encontrava um mundo nunca ouvido, ele o arrebanhava como um verdadeiro filatista do desconhecido.

Naquela noite, enquanto guardava seu recente achado, uma epifania desnudou-lhe a ausência da própria voz: jamais sussurrara. Assim, na desolação sufocante, o colecionador revelou-se não apenas um observador, mas um participante ativo da sinfonia silenciosa do mundo (Texto P01).

O texto, apesar de começar de maneira complexa, se destaca pela sua síntese e economia vocabular, além do uso estratégico de adjetivos e advérbios para enriquecer a narrativa de forma eficaz e adicionar camadas interpretativas ao texto. É nítido nesse texto que o P01 tem preferência por temas reflexivos e, dessa forma, demonstra-se como a escolha consciente dos vocábulos pode proporcionar esse efeito introspectivo para a narrativa.



Expressões como "uma epifania desnudou-lhe a ausência", e "sinfonia silenciosa" adicionam profundidade e atmosfera à narrativa sem, contudo, sobrecarregar o texto. Ainda nesse sentido, a escolha das palavras parece uma tentativa de maximizar o impacto da narrativa, contribuindo para a construção da imagem e do ambiente do texto.

Em suma, o texto do P01 é um exemplo de como a síntese, a economia vocabular e o uso criterioso de adjetivos e advérbios podem trabalhar em harmonia para criar uma narrativa capaz de envolver e fazer refletir. Isso posto, torna-se possível afirmar que cada elemento contribui, à sua maneira, para a construção do cenário e do personagem proporcionando um efeito de sentido para o texto.

Já nos textos do participante 02 (P02), nota-se um aprimoramento na criação de cenas mais envolventes, ligadas ao gênero da fantasia. Encontrar um gênero de escrita e ser capaz de trabalhar suas características com vistas ao envolvimento do leitor faz parte do processo de reconhecimento das próprias preferências e, portanto, da própria identidade enquanto autor. Ainda nesse viés, a criação de personagens está fortemente em sintonia com a forma como o escritor se percebe a si mesmo e, também, como percebe o mundo ao seu redor.

O fragmento a seguir, do P02, demonstra a criação de personagem:

Lolite vivia nas sombras de um antigo carvalho no coração da Floresta de Ionia. Enquanto as outras fadas praticavam suas magias, controlando as correntes das águas, o crescimento da vegetação ou mesmo trazendo brisas suaves, Lolite observava em silêncio. Ela ansiava por encontrar o seu propósito, uma maneira de mostrar que também tinha um papel significativo na proteção da natureza. [...] Lolite tinha uma aparência um pouco incomum, diferente das outras fadas. Sua pele estava repleta de cicatrizes, e seus olhos eram negros. Portanto, todos tinham medo de sua aparência.

A personagem Lolite se distingue das outras fadas não apenas por suas habilidades, mas também por sua aparência única. Essa distinção reflete a construção de identidade comum durante a adolescência. A expressividade presente no texto ajuda no trabalho psíquico de reconhecimento de si e na formação individual.

Nesse sentido, importa lembrar que "a condição para se identificar com os outros é identificar-se consigo mesmo, o que é possível devido ao desenvolvimento da capacidade criadora" (Di Nizo, 2008, p. 52). Isso posto, é admissível considerar que o desenvolvimento das capacidades de criação e de imaginação ajudam numa



melhor compreensão da relação bidimensional "eu — outro". Com efeito, "para escrever literatura é preciso observar e respeitar o outro" (Jaffe, 2023, p. 131).

O participante 03 (P03), que apresentava narradores capazes de dialogar com o leitor no começo das oficinas, optou por construir uma narrativa ainda mais introspectiva, emocional e detalhada. O caráter "provocador, ativo e dinâmico" (Miranda, 2020, p. 30) que deve assumir o mediador desse tipo de oficina de escrita contribui para esse tipo de experimentação. O participante é, nesse tipo de interação, desafiado a sair de um lugar comum e convidado a descobrir outras formas de lidar, no texto, com os personagens, as ações e as descrições. Esse processo ajuda na construção ou na tomada de consciência de um estilo narrativo próprio, que passa, antes, pela leitura e, depois, pela experimentação de formas e perspectivas criativas.

Concordamos com a perspectiva de Koch (2008, p. 152), ao afirmar que: "o estilo é a personalidade da escrita, e na prosa como na vida você encontrará sua personalidade com os outros". É por isso que a leitura de diferentes autores, a prática da escrita em vertentes diversificadas e, ainda, a avaliação de leitores em que se confia ajudam nesse processo de aprimoramento, de descoberta ou de invenção de estilo. Ora, esse estilo pode estar em constante construção ao longo da vida, logo, é nítido que na adolescência ele não deve se "solidificar". E, no entanto, é interessante brincar com as diferentes vozes narrativas, perspectivas de vida, formas de escrita e modelos de representação, pois tudo isso aprimora o senso estético do leitor e do escritor que está em formação. Vejamos, assim, o texto P03:

O SINO QUE NUNCA TOCAVA

Era bem de manhã, em uma terra verdejante por volta do século XIV. Em meio ao medievo, havia um homem com um trabalho um tanto incomum, tocava sinos. O Tocador de Sinos vivia em uma torre quase ao centro do feudo, uma construção de mais de vinte metros de altura e cerca de seis metros de diâmetro, feita de pedra cinza não porosa. Os grandes tijolos maciços de pedra formavam um padrão regular que lacrava o ar da torre e permitia apenas uma passagem sonora, o topo.

A torre abrigava apenas O Tocador de Sinos, afinal, seu trabalho de certa forma era muito simples: "O sino deve ser tocado na iminência de um ataque", palavras que reverberavam na mente do já muito entediado Tocador de Sinos, ordens expressas pelo quadragésimo tataravô sem vida da princesa sem pai.

O interior da torre abrigava apenas estruturas de madeira velha, a começar pela longa escadaria que de tão podre denunciava a idade da estrutura. Após lances e mais lances de escada, a torre apresentava um local mais bem conservado, o quarto do Tocador de Sinos, uma cama simples e uma estante



em que guardava suas coisas, nada de extrema importância ou que tivesse cunho fraternal, nenhuma medalha nem honraria.

Por fim, o interior do topo da torre, logo após mais alguns lances de escada do quarto, continha um sino dourado, reluzente a ponto de refletir a face cansada e entristecida do único residente da torre. Ao lado do sino, havia um martelo de tamanho médio que pesava mais ou menos dez quilos, era dourado e igualmente espelhado. Aquilo tudo, junto ao Tocador de Sinos, um dia salvaria o feudo inteiro, embora uns preferissem que ele nunca tivesse que trabalhar.

O Tocador de Sinos de forma alguma podia deixar a torre, se abandonasse seu posto e fosse pego seria executado em praça pública por traição. Nada o fazia mais sozinho do que viver. A torre estava vazia e fazia até mesmo as palavras de sua mente ecoarem pelas paredes devido ao grande potencial sonoro da estrutura, que era fria por causa das pedras e alta demais. Tudo isso cansava seu residente. Era enlouquecedora.

Depois de dois anos, o triste Tocador de Sinos já desgostara de seu trabalho, como se tivesse pegado a doença dos reis amaldiçoados por mandrágora, começava a ver coisas.

Certa vez, ao exato meio dia, sinalizado por outro sino, surge no horizonte uma figura diferente de um pássaro ou um boi, era vermelho. Enquanto polia seu martelo, o Tocador de Sinos viu nada menos que um exército enorme de galeses prontos para o combate. Ele via bandeirolas, cavalos, soldados e até armas de cerco.

Devido à sua grande emoção em trabalhar, quase soltou um grito de felicidade, mesmo que em momento inoportuno. Entretanto, suava frio, dos pés às mãos. Tinha tanto medo a ponto de chorar. De repente, em um momento de infelicidade, ele deixou o martelo cair lá embaixo ao pé da torre. Nada o tornava mais inútil do que a luta constante contra a própria incompetência. O sino, a torre, o martelo, o povo. O Tocador de Sinos não sabia como montaria as peças desse quebra-cabeça atroz, mas precisava fazer alguma coisa.

A morte batia na porta e ele não tinha outra opção senão atender e a convidar para entrar e se entediar com os afazeres na torre. Ele olhava trêmulo pela grande abertura do topo da torre. Enforcamento, decapitação, esquartejamento ou empalamento, não sabia qual escolher, mas sabia que uma hora ou outra escolheram por ele.

Tudo estava perdido, O Tocador de Sinos sabia que aquele era seu primeiro, último e único dia de trabalho, lamentava o fato de que justo nesse dia ele deixara o martelo cair. Enlouquecia em sofrimento, não pensava direito e teve um devaneio que era o suprassumo de sua loucura.

Não se importava de morrer, mas não deixaria barato. Em um ato de insanidade, formulou a solução para todos os seus problemas. A salvação para o feudo, o alarde para o ataque, a validação de si, o sentido de seu eu e com a mesma cajadada podia orgulhar-se de fazer um trabalho bem feito. Por um breve momento, estava feliz, como nunca esteve.

Então, quando recobrou o pensamento mórbido, chocou diversas vezes a própria cabeça contra o grande sino, o som era agonizante. O sangue de seu crânio semipartido escorria por seu rosto e pingava em sintonia no chão, já não havia mais caminho de volta, era muito tarde e nada mudaria o destino do Tocador de Sinos, que mesmo sem muita força ainda batia a cabeça no sino.

Os gritos de desespero que ecoavam lá debaixo da torre até em cima o tornavam feliz, se sentia realizado ao ouvir os berros de pânico motivados mais e mais. A cada cabeçada que dava, sentia que seu trabalho estava sendo feito, sentia-se útil.

Quando se deu por conta, os inimigos estavam ainda mais perto. Lacrimejando enquanto sua visão se distorcia a cada segundo, o auto



intitulado “Peão Central do Reino” se dispôs à uma última cabeçada. Precisava disso, só assim seu trabalho estaria completo.

Em seu último flagelo, não amenizou o impacto, muito pelo contrário, foi com tudo que tinha lhe restado de um cansativo dia de trabalho. O impacto foi tamanho que fez com que ele perdesse completamente o equilíbrio.

Assim como seu martelo, O Tocador de Sinos caiu de lá de cima da torre. O som do sino ainda ecoava. Em seus segundos de queda, viu pássaros de liberdade no céu, imaginando como seria bom possuir a graça divina de voar. Tão rápido quanto o martelo, seu dono caiu e se chocou contra o chão. Partiu as costelas, quebrou o fêmur, lesionou a coluna e exibiu fraturas notáveis no tórax. Caiu ao pé de um cavaleiro atrasado para o confronto. Em seus últimos suspiros, disse a ele:

— Galeses...Os galeses estão vindo (Texto P03).

O texto utiliza uma linguagem rica, repleta de detalhes e metáforas, que criam um cenário denso e evocativo, refletindo uma atmosfera de isolamento, angústia e sacrifício. A descrição da torre de pedra cinza, alta e fria é uma metáfora poderosa para a prisão física e mental do personagem. Outros detalhes como a escadaria podre, a cama simples e a ausência de objetos pessoais sublinham a monotonia e a desesperança que permeiam a vida do protagonista.

O enredo demonstra o peso das responsabilidades e da tragicidade da vida. O Tocador de Sinos está encarregado de uma tarefa crucial, mas sua função raramente é necessária, o que o deixa em um estado ambivalente de expectativa e tédio. Sua existência é definida pela espera e pela potencialidade de um dever que talvez nunca precise cumprir. Isso cria uma tensão psicológica intensa, culminando em sua reação desesperada quando o ataque finalmente acontece. O ato de bater a cabeça contra o sino, embora grotesco, é uma expressão final de seu compromisso com seu dever, um sacrifício extremo para alertar a comunidade.

Essa mesma tragicidade é acentuada pelo contexto irônico: ele passa anos esperando por um momento de ação, mas, quando esse momento finalmente chega, ele é incapaz de realizá-lo da maneira esperada e recorre a um ato desesperado de autodestruição a fim de cumprir sua missão. Essa ironia trágica sublinha a futilidade e a dureza de sua existência, mostrando como a vida pode ser cruel e implacável, mesmo para aqueles que se dedicam completamente a seus deveres.

O participante 04 (P04) também passou por experimentações profundas. Já com alguma experiência na construção de textos poéticos, antes das oficinas, P04 arriscou-se na prosa. O resultado foram textos que exploram a solidão, o desespero e o amor. A transição entre gêneros às vezes não é fácil, visto que é preciso usar



outras ferramentas a que não se está habituado. Ainda assim, o olhar atencioso que é promovido pela experiência interativa com diferentes gêneros termina por incrementar as capacidades criativas de quem escreve.

"O olhar com mais sensibilidade e percepção é uma escolha, uma opção, que às vezes dá um certo trabalho" (Holanda, 2022, p. 180). Cultivar esse olhar, seja na poesia ou na prosa, é um compromisso que se assume de forma consciente e que é sempre um acréscimo benéfico e importante quando se lida com a escrita criativa.

O participante 05 (P05) traz o repertório de leituras de fantasia e apresenta, nos seus textos finais uma visão sombria da natureza humana, tratando de temas como: a vingança, a inveja, o corrompimento e a destruição de vidas. Com grande bagagem de leituras, as oficinas proporcionaram espaço para que o participante experimentasse a ficção narrativa pela primeira vez. Imagens como a bruxa ou a feiticeira são exploradas em seus textos e parecem demonstrar um caráter de projeção de aspectos oriundos das próprias leituras, o que é perfeitamente aceitável, afinal esse jogo de imitação faz parte e é, também, combustível para iniciantes no processo de escrita ficcional. Morley (2008, p. 28, tradução minha) diz que: "a imitação é uma tradição honrosa e antiga na escrita, e nas artes, como é na ciência e outras formas de conhecimento".

2.2 Progressos e tendências na escrita criativa

É possível afirmar que durante o período das oficinas, observou-se um aprimoramento nas habilidades de escrita dos alunos do 2º ano do Ensino Médio. De forma geral, foi possível perceber uma melhoria na expressão individual pela participação nas atividades de compartilhamento de textos. Os participantes demonstraram, ainda, uma maior criatividade e fluidez na produção de textos, uma melhor disposição para se engajarem nas atividades propostas e, por fim, um aperfeiçoamento no que diz respeito a questões de gostos, preferências, sentimentos e percepções de si e do mundo ao seu redor.

Assume-se que a "criatividade é a arte de pensar de maneira diferente para encontrar caminhos *inesperados*" (Marchioni, 2021, p. 15, grifo do autor). Nesse viés, esses caminhos inesperados podem ser compreendidos como particulares ou



comunitários, afinal, tanto reinventar-se quanto reinventar o mundo ao nosso redor exigem criatividade. Vale destacar, sobremaneira, que na escrita essa potencialidade criativa passa pelo desejo, pelo prazer de inventar, de reinventar e de dar vida ao que habita a imaginação. Portanto, "é preciso ter o desejo de escrever" (Marchioni, 2021, p. 83).

Tanto Murakami (2017) quanto King (2015) apontam para a paixão, o prazer e o desejo que conduz o ato de criação literária. É nesse sentido que o espaço das oficinas de escrita precisa ser pensado tanto para impulsionar a curiosidade quanto para aumentar essa vontade de escrever, visto que "na raiz de todo e qualquer ato de expressão deve haver sempre uma alegria rica e espontânea" (Murakami, 2017, p. 59). É por isso que Queirós (2014) vincula o ato de criação à infância, afinal não se força o desejo de escrever, mas desperta-se, tal como o ato de brincar.

Nesse sentido, nas oficinas, buscou-se o distanciamento de fatores como a obrigatoriedade, a preocupação com o mercado de trabalho e o foco na redação do vestibular (Holanda, 2022), tão comuns à escola. Esses três fatores, amplamente presentes na sociedade, tendem a provocar medo e ansiedade, especialmente nos mais jovens. E, de acordo com King (2015, p. 113), "o medo é a raiz de toda má escrita. Se você escreve por prazer, o medo pode ser moderado". É, portanto, nesse viés que a oficina foi um espaço de experimentação lúdica e de moderação do medo de escrever, do medo de exposição individual ou do medo de errar.

Acredita-se que essa perspectiva contribuiu para que os participantes se sentissem mais motivados a participar e interagir. Além disso, quando eles se sentem seguros e livres para inventar, seus textos ganham em criatividade e espontaneidade.

Em todo esse percurso, os jovens são capazes de progredir na percepção de pensamentos, sentimentos e emoções individuais que conduzem a um processo de autoformação. Isso se dá porque "quando o escritor cria uma obra, em certo sentido, uma parte dele também está sendo simultaneamente criada" (Murakami, 2017, p. 133).

Ainda relacionado ao prazer e ao medo de errar, importa mencionar algo que foi trabalhado com os participantes e que sempre intimida quem escreve: o perfeccionismo. Assim, Lamott (2023, p. 47) diz que "o perfeccionismo é a voz da opressão, o inimigo do povo". Já Holanda (2022, p. 165) explica que ele é uma



"armadilha das mais perversas". Por seu turno, Marchioni (2021, p. 49) lamenta que "pena que o medo de errar tenha matado tantos talentos". Tendo em conta estas perspectivas buscou-se, dessa maneira, minimizar a autocobrança, a busca por padrões ilibados de escrita e, também, a obsessão pelas verdades absolutas acerca dos textos literários. Isso porque a ideia fixa em perfeição inibe a liberdade, espontaneidade, fantasia e inventividade que está em todo o ato criador (Queirós, 2014).

Além disso, de forma mais específica, com base nas categorias de análise, é possível relacionar cinco tópicos que mereceram destaque durante o processo de criação dos textos e que serão discutidos de forma mais pontual a seguir: melhoria nas habilidades de escrita, aumento da criatividade, engajamento nas atividades, expressão individual e pensamento crítico.

a) Melhoria nas habilidades de escrita: os estudantes demonstraram uma evolução perceptível em suas habilidades de escrita após participarem das atividades de escrita criativa. Houve uma ampliação na capacidade de expressão, com textos mais elaborados e estruturados, evidenciando uma maior fluidez na escrita. Obviamente que ainda é possível perceber falhas como passagens clichês, problemas de pontuação ou trechos ambíguos nos textos. No entanto, todos os participantes demonstram melhoria na acuidade de suas produções.

Durante as oficinas tentamos nos distanciar daquilo que Bradbury (2020) chama de dicotomia entre escrita "literária" e escrita "comercial". Do mesmo modo que o autor, acreditamos que o meio-termo é realmente o mais adequado: "o caminho do meio, o caminho do processo criativo [...] é melhor para todo mundo e mais propício para produzir histórias que sejam agradáveis, da mesma forma, a esnobes e escritores por encomenda" (Bradbury, 2020, p. 138). Assim, ao tentar eliminar clichês, orientar o ajustamento da construção de personagens, de enredo ou de sentenças, por exemplo, tinha-se em mente a criação de um texto que fosse ao mesmo tempo interessante e compreensível ao leitor, sem perder de vista as intenções criativas dos autores.

b) Aumento da criatividade: a prática da escrita criativa estimulou a criatividade dos participantes, que apresentaram textos progressivamente mais originais e imaginativos. Em vários momentos nota-se que tentaram fugir do lugar comum e



apresentar descrições ou personagens, ao mesmo tempo, peculiares e representativos de suas experiências individuais. Desse modo, é possível considerar que os estudantes exploraram novas formas de expressão, demonstrando um maior domínio das técnicas narrativas e descriptivas.

O ponto mais complicado desse processo foi na diferenciação e no uso das técnicas de "contar" e "mostrar". Após um primeiro exercício com poucos resultados satisfatórios, foi solicitado aos participantes que descrevessem, em casa, o exato instante em que um balão explode. A precisão temporal milimétrica dificultou a visualização do objeto e, ao mesmo tempo, estimulou a imaginação e criatividade dos participantes na tentativa de resolução do problema.

Se "a imaginação é uma espécie de lembrança criativa" (Koch, 2008, p. 46) e se "escrever [...] é saber. Saber e confiar" (Marchioni, 2021, p. 83), ao abrir as portas para a descoberta, a reflexão e a comunicação com a mente do leitor, se estabelece uma conexão imaginária permeada pelo objeto estético. Essa conexão impulsiona o escritor a reinventar maneiras inesperadas de ver e de mostrar algo ao leitor.

O texto da P02 pode exemplificar essa questão da criatividade, apresentando com uma combinação de humor e ironia onde evidencia um pensamento criativo ao expressar uma mensagem de forma original e impactante: "R.I.P. Acho que vai faltar ao trabalho!"

c) Engajamento nas atividades: como cada encontro era único e trabalhava uma técnica diferente, foi observado um aumento significativo no engajamento dos alunos nas atividades propostas. Até mesmo a solicitação para que os encontros fossem semanais e não quinzenais demonstrou o interesse em participar e aprender.

Os participantes demonstraram disposição não apenas para participar das oficinas, mas principalmente para explorar diferentes abordagens e técnicas de escrita criativa. É neste ponto que se torna necessário escolher as técnicas e os métodos mais adequados para cada perfil de participante (Di Nizo, 2008). Num grupo, portanto, é indispensável encontrar uma média ou alternar entre atividades de forma a atender diferentes expectativas, algo que nunca é simples dentro do processo de mediação, e, no entanto, é extremamente necessário a fim de manter o afínco, a vontade e o prazer de participar, já que "escrever não é mágico. É algo que se constrói, dia a dia" (Holanda, 2022, p. 23), com esforço e dedicação, é preciso acrescentar.



Destaca-se que alguns dos participantes, como P01 e P03, produziram textos extras, o que sugere uma relação de prazer nos aspectos de criatividade e expressão. Esse engajamento não apenas fortaleceu a conexão dos alunos com a escrita criativa, mas também enriqueceu o ambiente de aprendizado, promovendo uma atmosfera colaborativa e inspiradora em sala de aula. Os textos não solicitados, enviados fora do horário dos encontros, sugerem satisfação e um desenvolvimento "espontâneo" e verdadeiro da escrita. Prosseguir escrevendo fora das oficinas é o mais seguro indicativo de que a escrita é uma parte significativa na vida do participante.

d) Expressão individual: esse talvez seja o aspecto que mais se destacou durante as oficinas. A escrita criativa proporcionou um espaço seguro para os alunos expressarem suas ideias, sentimentos e experiências de forma individual e autêntica. Os participantes revelaram uma maior confiança em sua capacidade de expressão, o que contribuiu para um ambiente de aprendizagem inclusivo e estimulante. A superação de ideias padronizadas acerca da produção de textos literários incentivou os participantes a encontrarem estilos, vozes narrativas, temáticas e cenários com os quais se identificavam e desejavam explorar.

A escrita criativa não desenvolve apenas a capacidade de raciocínio lógico e analítico, esse que é tão valorizado na escola. A escrita criativa impulsiona outros saberes, outras dimensões de conhecimento. King (2015, p. 137) diz que "o coração sabe coisas, bem como a imaginação", portanto, o desenvolvimento que a escrita criativa potencializa se dá em múltiplas direções, auxiliando no processo de formação integral do indivíduo. Além disso, é fundamental reconhecer que "a imaginação tem grande importância em qualquer época, em qualquer sociedade" (Murakami, 2017, p. 121). O mesmo pode ser dito das emoções, afinal somos seres afetivos e imaginativos mesmo antes de sermos lógicos e racionais.

Ademais, Holanda (2022, p. 13) explica que "a alma, a presença do autor, só aflora quando primeiro se dá um mergulho para dentro, quando se aprende a olhar para si mesmo, para depois perceber o mundo e enxergar verdadeiramente as pessoas ao redor". Esse processo de autoconhecimento é imprescindível para qualquer ser humano, pois melhora tanto nossas capacidades psíquicas individuais, além de aprimorar nossas habilidades de interação com o outro e com contextos socioculturais diversos.



e) Pensamento crítico: os participantes foram levados a considerar o contexto histórico, social e cultural em que as narrativas propostas eram desenvolvidas. Assim, para escrever é necessário manejar a criticidade, realizar avaliações de técnicas literárias das próprias produções e, ainda, das produções dos colegas.

Nesse ponto é válido mencionar que no começo os participantes não se sentiam confortáveis em avaliar ou criticar a produção dos colegas. No entanto, isso também foi um processo de amadurecimento das relações dentro das oficinas. Ao cultivar o pensamento crítico durante a análise dos contos, os leitores desenvolvem habilidades importantes, como a capacidade de interpretar textos de maneira profunda e contextualizada, formular argumentos e expressar ideias de forma clara e persuasiva. E, não menos importante: como expor essas avaliações de maneira cordial, empática, acolhedora e sensível. Essas habilidades são de grande relevância não apenas para a compreensão da literatura, mas também para o desenvolvimento pessoal e para a participação eficaz na sociedade.

Enfim, os resultados indicam que a escrita criativa pode ser uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos do Ensino Médio, bem como para o estímulo da criatividade, motivação e expressão individual.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados revelou que a implementação da escrita criativa resultou em melhorias nas habilidades de escrita dos alunos, demonstradas por uma evolução perceptível na expressão escrita, fluidez e estrutura dos textos. Além disso, a prática da escrita criativa estimulou a criatividade dos participantes, evidenciada pela produção de textos mais originais e imaginativos. O engajamento dos alunos nas atividades propostas foi outro ponto de destaque, fortalecendo a conexão com a escrita artística e enriquecendo o ambiente de compartilhamento de conhecimento e troca de ideias.

Um dos aspectos mais destacados foi a expressão individual dos alunos, facilitada pela escrita criativa como um espaço seguro para explorar ideias, sentimentos e experiências de forma autêntica. Sabe-se que a adolescência é um período conturbado em termos físicos e psíquicos, logo, encontrar espaço para a



autodescoberta e para o aperfeiçoamento das capacidades individuais contribui de forma significativa para o processo formativo dos jovens, pois oferece, além de conhecimentos linguísticos e teóricos, a possibilidade de amadurecimento psíquico e emocional. Isso porque a escrita "nasce primeiro dentro da gente, percorre nossas caixas internas, nossos medos, desejos, anseios, e depois é que ganha mundo" (Holanda, 2022, p. 21). Logo, a escrita criativa oportuniza que o jovem possa trabalhar não só aspectos ligados ao pensamento racional cognitivo, mas também outros ligados às emoções e sentimentos.

Ainda nesse viés, a expressão individual contribuiu para um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e estimulante, permitindo que os alunos superassem preconceitos em relação ao texto literário, a diferentes estilos narrativos e a temáticas diversificadas que aparecem em diferentes períodos históricos e culturas. Esse tipo de entendimento auxilia no processo de desenvolvimento individual e, também, possibilita um diálogo mais profícuo com o outro em suas peculiaridades.

Diante desses resultados, permite-se sugerir que futuras pesquisas explorem os benefícios da escrita criativa em diferentes contextos educacionais e faixas etárias, bem como investiguem seu impacto em outras habilidades cognitivas e, quem sabe, na resolução de problemas. No âmbito didático-pedagógico, é necessário desenvolver abordagens e técnicas de ensino que promovam a expressão individual dos alunos e que explorem formas de integração da escrita criativa com outras disciplinas para enriquecer a experiência educacional. Esse tipo de abordagem visa estimular o desenvolvimento individual dos alunos e, ainda, tornar a escola um espaço de exploração que vai além do conhecimento enciclopédico.

Ressalta-se, por fim, a importância de considerar não apenas os resultados acadêmicos, mas também o impacto socioemocional da escrita criativa no desenvolvimento integral dos estudantes. Isso porque uma abordagem mais holística pode fornecer compreensões valiosas de como aprimorar práticas educacionais e, ainda, promover um ambiente de aprendizado mais rico e estimulante.

MARCOS APARECIDO PEREIRA

Doutor em Estudos Literários PPGEL - Unemat; Mestre em Ensino IFMT/UNIC, realizou estágio pós-doutoramento na Universidade da Beira Interior, UBI, Portugal.



Atualmente é professor da Universidade Federal de Rondônia - Campus Vilhena e professor Colaborador do Programa de Mestrado em Ensino - PPGEN/IFMT - Campus Cuiabá. Líder do Grupo de Pesquisa em Ensino de Literatura e Línguas - GPELL.

JOSÉ HENRIQUE MANSO

Licenciado e mestre em Línguas e Literaturas Clássicas e Portuguesa pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e doutor em Letras (Latim do Renascimento) pela Universidade da Beira Interior, tendo sido orientado pelo Doutor Sebastião Pinho da FLUC. É investigador integrado do CECH e Professor Auxiliar no Departamento de Letras da Universidade da Beira Interior.

REFERÊNCIAS

- BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1999.
- BRADBURY, Ray. *Zen na arte da escrita*. Rio de Janeiro: Biblioteca Azul, 2020.
- DI NIZO, Renata. *Escrita criativa: o prazer da linguagem*. São Paulo: Summus, 2008.
- HOLANDA, Ana. *Como se encontrar na escrita: o caminho para despertar a escrita afetuosa em você*. Rio de Janeiro: Rocco, 2022.
- JAFFE, Noemi. *Escrita em movimento: sete princípios do fazer literário*. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.
- KING, Stephen. *Sobre a escrita*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.
- KOCH, Stephen. *Oficina de escritores: um manual para a arte da ficção*. São Paulo: WWF Martins Fontes, 2008.
- LAMOTT, Anne. *Palavra por palavra*. Rio de Janeiro: Sextante, 2023.
- MARCHIONI, Rubens. *Escrita criativa: da ideia ao texto*. São Paulo: Contexto, 2021.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa Social*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- MIRANDA, Simão. *Oficina de criação literária: como ensinar saberes e sabores da leitura e da escrita*. Campinas-SP: Papirus, 2020.
- MORLEY, David. *Creative Writing*. New York: Cambridge University Press, 2007.
- MURAKAMI, Haruki. *Romancista como vocação*. São Paulo: Alfaguara, 2017.



QUEIRÓS, Bartolomeu Campos. Literatura: leitura de mundo, a criação de palavra. In YUNES, Eliana (Org.). *Pensar a leitura: complexidade*. São Paulo: Loyola, 2014.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2002.

Recebido em 23 de julho de 2024

Aceito em 27 de agosto de 2025